



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –  
PROEAD  
PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB.**

**LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NA  
PERSPECTIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Estudo  
de caso no Pré-Escolar da Escola Municipal Antônio  
Soares da Cruz.**

**LIDIANE VIEIRA DA COSTA**

GUARABIRA – PB

2014

**LIDIANE VIEIRA DA COSTA**

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NA  
PERSPECTIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Estudo  
de caso no Pré-Escolar da Escola Municipal Antônio  
Soares da Cruz**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia - PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com o Ministério da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Sob orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

GUARABIRA – PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

C837o Costa, Lidiane Vieira

Um olhar sobre a educação infantil na perspectiva do estágio supervisionado: estudo de caso no pré-escolar da Escola Municipal Antônio Soares da Cruz. / Lidiane Vieira Costa. – Guarabira: UEPB, 2014.

45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia-PARFOR ) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.”

1. Estágio supervisionado. 2. Educação infantil. 3. Escola.  
I. Título.

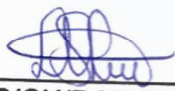
22.ed. CDD 372.21


LIDIANE VIEIRA DA COSTA

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NA  
PERSPECTIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Estudo de  
caso no Pré-Escolar da Escola Municipal Antônio Soares da  
Cruz**

Aprovada em 02/03/2014

  
\_\_\_\_\_  
Profº. Drº. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/PARFOR (Orientador)  
Prof. Dr. Em Sociologia pela UFPB

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Ms. Luana Lima – UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)  
Mestre em Letras pela UFPB

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Drª. Taíses Araújo UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)  
Doutora em Educação (UAA)

GUARABIRA – PB  
2014

Dedico este trabalho a Maria da Paz, Luis, Lenilma, e Lidineide, pessoas mais importantes nessa caminhada. Mãe, pai, irmãos e amigos, as quais me deram toda coragem, a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço á Deus pela vida, pela fé e força que me possibilitou durante esse percurso, em especial a minha família, que esteve presente em todos os momentos, são pessoas das quais partilho todos os momentos da minha vida.

Em especial as minhas irmãs, Lenilma e Lidineide, pelo apoio nos trabalhos desenvolvidos durante o curso.

As companheiras de curso, Patrícia, Edvanda, Maria da Conceição, das quais compartilhei todos os momentos, atividades em grupos e pelo estímulo no desenvolvimento dos trabalhos.

A secretaria do município Anabeth, por dispor o transporte para nossa turma á cidade de Guarabira.

A alguns professores do curso, que possibilitaram avanços significativos em novos conhecimentos, Vanusa Valério, Luana, Aníbal, Izandra, Otávio, Ivonildes, e aos demais.

A professora coordenadora local Mônica Guedes, que esteve disposta a ajudar sempre quando necessário.

Em especial á professora Vanusa Valério, que de certa forma, abriu minha mente, mostrando-me que sou capaz de conquistar as coisas que almejo, com esforço e dedicação.

A Professora coordenadora do curso Adalgisa, por está disposta a resolver alguns problemas ao decorrer do curso.

Ao professor Berlamino Mariano Neto, pela paciência, dedicação, dicas, colaboração e pelo incentivo durante as orientações para a construção da pesquisa.

Ao MEC, (Ministério da Educação e Cultura), que nos deu a oportunidade de ingressar em uma universidade, e melhorar profissionalmente, através do PARFOR, é um sonho realizado.

Aos colegas de curso, pelas vivências e por tantos momentos que compartilhamos tantas experiências, pessoas que guardarei no meu coração, trocas de conhecimento, que se transformaram em aprendizagem.

“Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser”

(Paulo Freire)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Vista ampla da frente da escola Antonio Soares da Cruz. Fonte: Arquivo da autora, Agosto/2013.....	24
Figura 2. Quebra-cabeça com as partes do corpo humano – regência. Fonte: Arquivo da autora, Agosto/2013.....	28
Figura 3. Atividades com música identificando as partes do corpo humano. Fonte: Arquivo da autora, Agosto/2013.....	29
Figura 4. Quebra-cabeça concluído pelas crianças Fonte: Arquivo da autora, agosto/2013.....	30
Figura 5. Fotografia da entrevista com a gestora. Fonte: Arquivo da autora, Agosto/2013.....	32
Figura 6. Conhecendo o próprio corpo e suas expressões. Fonte: Arquivo da autora, agosto/2013.....	38
Figura 7. Interferência gráfica com uma parte do corpo humano. Fonte: Arquivo da autora, agosto/2013.....	39
Figura 8. – Representação da figura humana, desenhada na cartolina. Fonte: Arquivo da autora, Agosto/2013.....	40
Figura 9. Fotografia da visita da professora orientadora do estágio II, Vanusa Valério. Fonte: Arquivo da autora, agosto/2013.....	41



## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 01: Dados da Estrutura Física da Escola.....	24
TABELA 02: Dados da formação dos professores da Escola.....	25
TABELA 03: Dados da quantidade de alunos matriculados da Escola.....	27

## **LISTA DE SIGLAS**

- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- PARFOR** – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.
- MEC** – Ministério da Educação e Cultura.
- RCNEI** – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.
- LDB** – Lei das Diretrizes e Bases.
- CLT** – Consolidação das Leis do Trabalho.
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos.
- PCN's** – Parâmetros Curriculares Nacionais.
- PPP** – Projeto Político Pedagógico.

**PEDAGOGIA – PARFOR**

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Estudo de caso na Pré-Escola da Escola Municipal**

**Antônio Soares da Cruz**

**Autora:** Lidiane Vieira da Costa

**Orientador:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**Examinadores:** Prof<sup>a</sup> Ms. Luana Lima

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Taíses Araújo

## **RESUMO**

Este trabalho buscou analisar a educação infantil através da experiência vivenciada no estágio supervisionado II, que possibilitou um conhecimento geral de alguns métodos abordados, ou seja, conhecer na prática as particularidades das turmas de educação infantil. Tendo como foco a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antonio Soares da Cruz, localizada na zona rural do município de logradouro PB. Observou-se no estágio supervisionado II, a ação docente, as relações e práticas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, na sala do pré-escolar I. É importante registrar que a pesquisadora é professora dessa fase, com uma prática pedagógica de seis anos, o que possibilitou uma regência pautada pelo empirismo, que serviu como base metodológica para o estudo. Teoricamente a pesquisa pautou-se em autores como: Piaget (2010), Pimenta (2010), Lima (2010), Freire (2011), Cunha (2012), Teles (2012), Kramer (2012), dentre outros. Durante este período foi possível compreender a rotina das crianças, a interação, a socialização e algumas formas de condução de atividades que o estágio supervisionado por ter um maior acompanhamento, favoreceu a pesquisadora para a compreensão da importância de construção do conhecimento nas séries iniciais.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado; Educação Infantil e Escola.

PEDAGOGY-PARFOR

A LOOK AT THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN VIEW OF SUPERVISED:

Case Study in Pre-School Municipal School Antônio Soares da Cruz.

Author: Lidiane Vieira da Costa

Advisor: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Belarmino Mariano Neto

Examiners: Prof<sup>a</sup>. Ms. Luana Lima

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Taíses Araújo

## **ABSTRACT**

This study aimed to examine early childhood education through the lived experience in supervised II, which allow the general knowledge of some methods discussed, in order to meet the particularities of practice in early childhood education classes. Focusing on the City Preschool and Elementary Education Antonio Soares da Cruz, located in the rural municipality of Terraces PB. It was observed in stage II supervised the teaching activities, relations and practices involved in the teaching-learning process of early childhood education in the pre schoolroom I. It is important to note that there is a teacher of this phase, with pedagogical practices six years, which enabled a registry guided by empiricism, which served as a methodological basis for the study. Theoretically the research was based on authors such as Piaget (2010), Pepper (2010), Lima (2010), Freire (2011), Cunha (2012), Teles (2012), Kramer (2012), among others. During this period it was possible to understand the routine of children, interaction, socialization and some forms of conducting the activities supervised by having a longer follow-up favored the researcher to understand the importance of building knowledge in the early grades.

Keywords: Supervised. Children and. School Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Contextualização da Educação Infantil.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Materiais e Métodos.....</b>	<b>18</b>
<b>3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Algumas Considerações.....</b>	<b>22</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>4.1 A pesquisa qualitativa na forma das entrevistas.....</b>	<b>31</b>
<b>4.2 O Estágio na prática escolar.....</b>	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>APENDICES</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo buscou analisar a educação infantil a partir do estágio supervisionado II, e compreender as particularidades da turma do Pré-Escolar I, da Escola Municipal Antonio Soares da Cruz, localizada na zona rural do município de Logradouro PB, da qual leciono á seis (06) anos nessa fase. Analisou-se a rotina diária dessas crianças, a socialização, desenvolvimento das atividades, e os aspectos que interferem diretamente na aprendizagem das mesmas.

A escolha por trabalhar essa temática se deu a partir do estágio supervisionado II, que possibilitou um conhecimento geral de algumas práticas pedagógicas na sala da educação infantil, fornecendo subsídios necessários para o desenvolvimento do trabalho, levando em conta a experiência da pesquisadora com a sala do pré-escolar.

A regência foi uma exigência do componente curricular, estágio supervisionado II obrigatório, para os cursos de formação de professores da educação básica da Universidade Estadual da Paraíba, através do convênio da UEPB, com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), identificado pelo Plano de Formação Continuada para Professores da Educação Básica (PARFOR).

Dessa forma, observou-se a maneira de condução das atividades, o espaço disponibilizado para as crianças, ou seja, a estrutura organizacional, os materiais necessários ao desenvolvimento das atividades escolares, os jogos, o relacionamento da comunidade escolar, onde foi possível comparar alguns aspectos, relacionados com a prática pedagógica enquanto professora desse segmento.

O estudo de caso foi elaborado a partir do seguinte pressuposto: Quais os aspectos que influenciam o desenvolvimento das crianças da educação infantil, nessa faixa etária de 04 anos? A partir do questionamento, analisou-se as vivências, a rotina das crianças, a interação com seus colegas e a professora, a socialização em sala, e a observação de alguns métodos estabelecidos pela professora, que podiam favorecer a compreensão e a importância do desenvolvimento, nessa fase crucial na vida da criança.

Este estudo desenvolveu-se, enquanto requisito para a conclusão do curso de Licenciada em Pedagogia PARFOR da UEPB/PB, em convênio com o MEC, e se

configurou através de um estudo de caso e pesquisa empírica qualitativa, na Escola Antonio Soares da Cruz, fruto do estágio supervisionado II na educação infantil, delineadas através da leitura, observações da escola, sala de aula, professores, experiências vivenciadas, que possibilitaram um aprofundamento maior no desenvolvimento do mesmo.

Dessa forma, diante das análises, notou-se a importância de um ensino de qualidade nas séries iniciais é a partir da base, que a criança desenvolve-se, Teles (2012, p. 11) comenta que, a criança aos poucos “vai alargando seu universo social, assim como sua mente e seu raciocínio”. A criança vai aprendendo que caminhos seguir, e afirmar sua identidade diante conflitos, nessa fase de escolarização, a imaginação, a criatividade e curiosidade estão em pleno desenvolvimento.

Na visão de Teles (2012, p. 102), a Escola enquanto instituição social “traz para dentro de si, os conflitos e a dialética do próprio sistema”. A escola procura transmitir as crianças, os valores a cultura, e o saber acumulado pelas gerações, educando de certa forma, os novos membros da sociedade.

A educação infantil é uma etapa fundamental para a criança, nessa faixa etária de 04 anos é o momento propício para o desenvolvimento de suas habilidades, e formação intelectual, para Piaget, (1934, p. 31), “somente a educação pode salvar nossas sociedades [...]”. A ação de educar é algo complexo, para obterem-se resultados, é preciso investimento e atenção para “colher os frutos” á longo prazo, já que educação não acontece de forma isolada.

O estágio supervisionado contribuiu em vários aspectos para o desenvolvimento da pesquisa, fez com que, o estudo de campo fosse mais aprofundado, possibilitando maior acompanhamento das atividades. Para Pimenta e Lima (2010, p. 100), “[...] o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, [...], mas é possível trabalharem questões básicas de alicerce”.

O presente estudo foi estruturado em cinco capítulos, tendo como capítulo inicial, a introdução, onde estão abordados todos os pressupostos que configuram as análises precisas para o desenvolvimento do estudo de caso.

O capítulo dois, de nome “Referencial Teórico e metodológico”, constitui-se de uma visão ampla e mais detalhada dos mecanismos apresentados para a elaboração da presente pesquisa e como os autores abordam a linha estudada.

O estudo de caso se deu, a partir da coleta de dados, observações, regência, rotina das crianças, e registro de imagens fotográficas da sala de aula e da estrutura da escola, são alguns exemplos de como se configurou o trabalho.

Levou-se em conta a experiência direta da pesquisadora com o ambiente escolar, principalmente na educação infantil, por lecionar a 06 anos na escola. Essa prática permitiu o trabalho de observação participante, uma das mais importantes técnicas de pesquisa, por permitir ao pesquisador interferir diretamente na realidade estudada, ao longo de anos.

No capítulo três foram apresentados os argumentos teóricos acerca do Estágio Supervisionado, enquanto uma das principais etapas, na formação dos profissionais da área de Pedagogia, que serviram de base para o desenvolvimento científico do estudo de caso, a partir da análise e dos registros da experiência vivenciada, contextualizada com as teorias que deram uma efetivação da pesquisa.

No capítulo quatro, mostrou-se a relação do componente curricular, estágio supervisionado na UEPB e a regência no pré-escolar enquanto prática docente. Foi feito um aprofundamento sobre os resultados e discussões, considerando-se tanto a regência, quanto o longo período de experiência da professora com essa etapa da educação infantil em sala de aula.

O último capítulo denominou-se considerações finais, considerou-se a ligação entre teoria e prática que serviu de embasamento para a conclusão do mesmo, destacando a importância da observação e as vivências em sala de aula, baseado na pesquisa empírica e qualitativa, a partir do estudo de caso.

Dessa forma, entendeu-se a importância de se abordar a educação infantil na perspectiva do estágio supervisionado II, tendo como foco a Escola Antonio Soares da Cruz, tendo como arranjo, um embasamento teórico e metodológico, através da pesquisa empírica e estudo de caso, apresentado nesse estudo.



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO**

Este capítulo se estruturou em duas partes, sendo uma sobre a contextualização teórica acerca da Educação Infantil, tanto a luz de autores referendados pelo campo de investigações da Pedagogia, bem como, pautada pela legislação vigente, acerca dessa etapa de formação educacional das crianças, com 04 anos de idade.

A segunda parte tratou da maneira como foi feita a pesquisa enquanto metodologia adotada, tanto na perspectiva teórica, quanto nas abordagens práticas. A práxis do pesquisador, enquanto participante direto do objeto pesquisado. Então, o trabalho, tanto se referencia em bibliografias testadas sobre a linha de pesquisa, quanto do estudo qualitativo, pautado pelo empirismo.

### **2.1 Contextualização da Educação Infantil**

Nesse contexto, entende-se a importância da educação infantil no desenvolvimento das crianças, essa fase consiste na transição entre creche e pré-escolas, das quais as crianças estão inseridas. A LDB, (9394/96 p. 373) em seu artigo 29, discorre que, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade [...]”.

A LDB em seu texto mostra a educação infantil, como peça fundamental no desenvolvimento intelectual, assim como em todos os aspectos físicos, psicológicos e social, a família e a comunidade tem papel essencial nessa fase. Vale ressaltar que a LDB, veio posterior a Constituição brasileira de 1988, que já propunha essa regularização das Diretrizes para a Educação Brasileira, enquanto um direito de todos.

Dentro dos aprofundamentos teóricos, é importante destacar que tanto os pedagogos quanto os filósofos apresentam ao longo da história, diferentes argumentos sobre a criança, entre eles, a ideia de que a criança não podia ser entendida como um adulto em miniatura, já que a criança tinha características próprias, Rousseau foi um dos filósofos que desmistificou a ideia que prevalecia há

muito tempo, chamou a atenção para as necessidades das crianças (Nicolau, 2012, p. 181).

A relação da infância e sociedade nem sempre existiu da mesma maneira, as transformações ocorreram de acordo com o evoluir da sociedade. De acordo com Kramer (2012, p. 151) “Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel da criança na comunidade”. Essa organização ao longo dos tempos, não se apresentou de forma geral, nem mesmo em uma mesma sociedade.

A infância é a fase onde a criança começa a se socializar com o mundo, é um momento de descobertas sobre sua identidade. Segundo Kramer (2012, p. 197), “no entanto é preciso considerar a diversidade de aspectos sociais, culturais e políticos [...]”. Esse entendimento é essencial, para nos ajudar a construir o olhar infantil, sensível, crítico diante dos conflitos dessa faixa etária.

Aqui se faz um parêntese para dizer que existem diferentes situações da infância, quando considerados os lugares em que as mesmas vivem, como no caso estudado, pois se trata de crianças que vivem na zona rural de um pequeno município do interior nordestino do Brasil. Considerando-se então que a ordem capitalista também interfere nestes lugares aparentemente isolados de grandes centros urbanos e industriais.

De acordo com Kramer (2012, p. 198) Benjamin discorre que as crianças, “fazem história a partir dos restos da história, o que aproxima dos inúteis e dos marginalizados”. Interessados em brinquedos e bonecas, atraídas por contos de fadas, as crianças estão mais próximas do artista, do colecionador e do mágico do que pedagogos bem intencionados. A cultura infantil é produção e criação. Isso se constata no universo de pesquisa, agora também, influenciadas pela mídia, pela propaganda, por novelas voltadas para o público infantil, entre outras.

Ao longo da história, o papel da criança na sociedade foi se modificando, segundo Kramer (2012, p. 196), “Desde que o historiador francês Phillipe Ariès publicou nos anos 1970, seu estudo sobre a história social da criança e da família [...]”. Desde então, nota-se outras visões em relação às formas de organização das crianças na sociedade.

A criança é instigada o tempo todo ao aprendizado, a mente borbulha de imaginação, de curiosidade. Isso levou os pedagogos ao entendimento de que

essa é a melhor fase para aprendê-lo. O saber da infância, a capacidade infantil, originou-se após vários estudos, como discorre Piaget:

[...] compreender a distância que, com demasiada freqüência, separava as capacidades intelectuais insuspeitas, que acabara de descobrir nas crianças, e das práticas normalmente utilizadas pelos professores de escolas públicas (PIAGET, 2010, p. 15).

As práticas tradicionais permeiam a educação infantil, ou seja, a educação como um todo, levando em consideração algumas práticas inovadoras de alguns educadores, de forma isolada. Essa é uma situação vivenciada nas salas de aula da Escola municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Soares da Cruz. Mudar práticas tradicionais não é tarefa fácil e só acontece quando existe formação continuada e capacidade de absorção dos conhecimentos por parte dos docentes e gestores escolares.

A LDB (9394/96, p. 374) chama a atenção ainda para a forma de avaliação na educação infantil, “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Essa talvez seja a parte mais complexa do aprendizado infantil, pois apesar de estarmos sempre avaliando, nem sempre o fazemos dentro das condições do real aprendizado das crianças.

A busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos. Mas esta qualificação almejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e aprendizagem e a questão curricular como de inegável importância para a política educacional da nação brasileira. (BRASIL, 1997).

O educador nessa fase torna-se necessário um conhecimento mais detalhado, para desdobrar todas as situações apontadas nesse processo. Dentro dos fazeres da educação, não se pode prender apenas a ideia de ensinar, como se fosse algo estanque, feito através da transmissão de conhecimentos. Segundo Freire:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – de que ensinar não é transmitir conhecimento – não apenas precisa ser apreendida por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica –, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 2011, p. 47).

É a vivência dos professores e seus educandos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem. A formação do educador é crucial nesse processo tão importante que é a educação infantil, é o momento de relacionar teoria e prática no contexto escolar, nem sempre fácil, pois o sistema de ensino gera uma série de emaranhado e contradições.

Freire (2011) alerta claramente para situações como esta. Ou seja, o autor compreende que o espaço de ensinar e aprender enquanto um caminhar em mão dupla. Leva-se em consideração a vida dos atores sociais envolvidos com esse processo. Leva em consideração a ontologia do ser, o mundo ao qual estão inserido, suas práticas políticas, ideológicas e suas visões de sociedade também devem ser consideradas.

## **2.2 Materiais e Métodos**

Este estudo delineou-se a partir do estágio supervisionado II na educação infantil, na Escola Antônio Soares da Cruz, da qual foi analisado todo o aparato e influência escolar na aprendizagem das crianças no pré-escolar. Através da observação, foi possível analisar de forma detalhada, as relações estabelecidas na sala de aula da educação infantil.

A metodologia apresentada foi analisada, através de um estudo de caso, que possibilitou um conhecimento amplo e detalhado, pois, optou-se pela pesquisa empírica com a observação participante. Nesse sentido o estudo de caso pode ser definido como:

Preserva o caráter unitário do fenômeno pesquisado. A unidade-caso é estudada como um todo, podendo ser constituído por um indivíduo, um grupo, um evento, um programa, um processo, uma comunidade, uma organização, uma instituição social ou mesmo por toda uma cultura. (GIL, 2009, p. 7)

O estudo de caso visa um acompanhamento mais detalhado das atividades desenvolvidas no campo estudado, ou seja, situa um fato, ou acontecimento, compreendendo melhor as ações e problemas encontrados. A escolha pela pesquisa escolar, considerando o recorte da Pré-Escola e suas nuances pedagógicas, não foi por acaso. O estudo foi todo baseado em fatos reais estruturados a partir de uma prática pedagógica, já testada ao longo de pelo menos seis anos de vivência em sala de aula.

Dessa forma, os instrumentos utilizados para obtenção dos dados foi à entrevista, e análise qualitativa para interpretação dos significados das ações obtidas. Em relação à pesquisa qualitativa, notou-se um envolvimento maior entre pesquisadores e pesquisados, buscou-se esclarecer e analisar os problemas detectados. De acordo com Prestes:

Caracteriza-se por uma interação efetiva e ampla entre pesquisadores e pesquisados. Seu objetivo de estudo se constitui pela situação social e pelos problemas de naturezas diversas encontradas em tal situação. Ela busca resolver e/ou esclarecer a problemática observada, não ficando em nível de simples ativismo [...]. (PRESTES, 2005, p. 25).

A análise qualitativa possibilita um envolvimento entre o entrevistador e o entrevistado, compreendendo de forma ampla as transcrições das entrevistas, tendo em vista as diversas situações encontradas no ambiente escolar, aumentando assim o conhecimento de ambos.

Os aspectos mais importantes é a relação da observação direta, da pesquisadora com o universo escolar, devido à sua experiência com turmas da educação infantil, a regência constou um acompanhamento de perto, devido exigência do estágio supervisionado II.

A pesquisa se tornou qualitativa na medida em que, tanto a pesquisadora, quanto os entrevistados se sentiram muito a vontade para tratar do tema, tanto pela experiência, quanto pela convivência entre as partes. O trabalho desenvolvido ao longo dos anos, em muito favoreceu a especificidade do estágio supervisionado é analisada da seguinte forma:

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade dos saberes e

das posturas específicas ao exercício profissional docente (GARRIDO, 2004, p. 61).

Dessa forma a partir da prática, o estágio supervisionado proporcionou uma relação mais próxima entre teoria e prática, tendo em vista, aqueles alunos que não possuem o magistério. No caso investigado, a prática pedagógica foi uma facilitadora da regência, ao passo em que se definiu como o principal campo de investigação científica.

A escolha foi surpreendente, pois até o momento da disciplina, não existia ainda, uma clara definição de como desenvolver o estudo. Mesmo já existindo uma definição do objeto de pesquisa, enquanto escola e segmento educacional, previsto como Pré-Escola.

A pesquisadora levou em conta, todos os aspectos do local estudado, ou seja, a escola-campo, mais especificamente a sala de aula da educação infantil, quantidade de crianças, organização da sala, ornamentação (cartazes, rotina, aniversariantes do dia, Ajudante do dia, entre outros). Estes elementos deram base material para que se desenvolvesse a pesquisa e se apresentasse os resultados e discussões.

Analizou-se todo o processo de ensino-aprendizagem junto às crianças, e a relação das crianças com a professora. Nesse contexto, a práxis escolar não poderia se deterem apenas ao momento da regência, pois enquanto tempo, foi muito curto esse momento de prática. Assim, compreendeu-se que a disciplina de Estágio Supervisionado foi fundamental, enquanto abordagem teórica, diretamente relacionada com o que de fato se pratica em sala de aula. Essa disciplina em muito mudou a própria prática cotidiana, contribuição que será levada em conta para o resto da vida profissional que segue.

As entrevistas foram semiestruturadas, com perguntas abertas, dirigidas aos professores e gestores da escola, bem como aos pais das crianças que se dispuseram a contribuir com o estudo. Estas entrevistas geram importantes trechos, em que os atores envolvidos responderam com as suas palavras, como se dá o processo de ensino-aprendizagem, as condições da escola, as motivações.

Como meios técnicos foram utilizados os registros fotográficos, tanto da escola, quanto da comunidade escolar. Também utilizamos as imagens fotográficas do momento da disciplina de estágio supervisionado, que estão inseridas no capítulo três por se tratar de uma abordagem tanto teórica, quanto prática. O recurso da

imagem foi fundamental para melhor ilustrar o estudo, pois, demonstrou-se como uma ferramenta eficiente e se tratando de uma melhor exposição da realidade escolar.

### **3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: algumas considerações**

Este capítulo compreende a etapa da investigação científica, relativa ao conteúdo desenvolvido em sala de aula, pela professora, a partir da exposição de autores que trabalham teoricamente sobre o tema da supervisão escolar. Esse momento foi marcante, tanto com reflexões individuais, quanto em trabalhos de grupos.

O estágio supervisionado implica conhecer a real situação da instituição observada, levando em conta o interesse pela área ou não, articulando os estudos frente às necessidades apresentadas ao decorrer do processo, os estágios fazem parte dessas qualificações, é familiarizar-se com o objeto estudado.

A lei das Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), em relação ao estágio supervisionado, traz uma referência no seu artigo 82, quando cita as normas estabelecidas para a realização dos estágios, e as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades.

Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica (BRASIL, 1996).

Os estágios fazem parte dessa jurisdição, reconhecidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Os estágios supervisionados de ensino, ou seja, os estágios desenvolvidos em instituições sociais partilham de algumas dessas qualificações estabelecidas e reconhecidas por lei.

Um dos primeiros impactos para alunos estagiários se dá a partir da realidade encontrada na escola, onde se faz uma ponte entre teoria e prática. Assim, muitas vezes as atividades se tornam distantes da realidade encontrada nas escolas, tornando-se apenas atividades técnicas, distantes da vida escolar das crianças, em alguns casos, o desinteresse por parte do estagiário prejudica esse desenvolvimento.

Para Pimenta e Lima (2010, p. 103) “o estágio como reflexão da práxis, possibilita aos alunos que ainda não possuem o magistério, aprender com aqueles



que já possuem experiência na atividade docente”. O estágio será sempre uma fase de transição de formação e aprendizagem, o momento de reflexão e análise do exercício profissional, realimenta e ressignifica esse contato entre teoria e prática no cotidiano escolar.

Para a pesquisadora essa realidade não foi de nenhuma forma impactante e nem atrapalhou no desenvolvimento da oficina realizada na sala do pré- escolar, por fazer parte desse contexto á seis anos, e conhecer as dificuldades, principalmente se tratando da Escola Municipal Antonio Soares da Cruz, localizada no município de Logradouro.

Para Santiago e Batista Neto (2007) a reorganização da estrutura curricular é válida desde que este, possibilite essa aproximação entre currículo e instituição escolar. Chama á atenção ainda, para a fundamentação teórica, como base da observação e análise das mesmas, por parte de professores que estão inseridos nesse contexto.

a exigência de reorganização da estrutura curricular do curso, de modo que sejam aproximados os componentes curriculares e o olhar para a instituição escolar, fundamentando a observação, discussão e análise a partir do corpo teórico do curso de formação de professores; [...]. (SANTIAGO; BATISTA NETO, 2000, p. 7)

Dessa forma, a prática de ensino dos professores se tornaria reflexivo, pois toda ação seria debatida, fundamentada em teorias, que possibilitariam um ensino baseado em autores renomeados. Os autores supracitados discorrem ainda sobre essa discussão em cursos de formação continuada para professores, seria o eixo estruturador para as análises das práticas pedagógicas.

Além dos professores, o sistema brasileiro de ensino, a família tem papel fundamental, e interfere diretamente nesse processo de aprendizagem das crianças, entre tantos outros fatores importantes, que o ensino público brasileiro necessita reorganizar, a educação infantil apesar de regulamentada nas leis, ainda existe desafios a serem superados e analisados pelos poderes competentes.

A escola dispõe de um bom aspecto físico e estrutural, onde se observou alguns problemas relativos apenas no seu cotidiano, em relação à comunidade escolar (os pais), que em boa parte, não participa ativamente da educação dos seus filhos, na instituição escolar, são pais agricultores, a maioria são beneficiários da

Bolsa Família, a renda do município gira em torno de funcionários públicos, aposentados e de Programas do Governo Federal (Figura 01):



Figura 1 – Vista ampla da frente da escola Antonio Soares da Cruz. Fonte: Arquivo da autora, Agosto/2013.

A estrutura física da escola conta com espaços pedagógicos, salas de aula e informática, salão, quadra de esportes, secretaria, dispensa, é adaptada para pessoas com necessidades educativas especiais, como rampas e banheiros adaptados. Levou-se em consideração sua localização, na zona rural, por dispor de um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades.

O espaço físico da escola, conta com uma boa estrutura física. O ambiente é muito importante para que as atividades possam acontecer plenamente. A tabela demonstra a quantidade dos espaços físicos disponíveis na escola citada (Tabela 01):

**TABELA 01: DADOS DA ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA**

Salas de aula	Espaços pedagógicos	Quadra	Banheiros	Sala de informática	Cozinha e dispensa
05	03	01	03	01	01

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora, 2013

Além de um excelente espaço, a escola localizada na zona rural conta com a maioria de professores graduados, e alguns especialistas na área de educação, e os mesmos exercem seus respectivos cargos de acordo com suas formações. Apesar de serem habilitados para lecionar, em sua grande parte são prestadores de serviço, onde a minoria é concursada (Tabela 02):

**TABELA 02: DADOS DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA**

Total de professores	Graduados	Especialistas	Mestrados	Graduandos
13	10	05	0	03

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora, 2013

O desenvolvimento da criança na escola acontece, com as associações entre família/escola que possibilita a aprendizagem das crianças. O Referencial aborda as possibilidades de aprendizagem das crianças por meio da primeira etapa da educação infantil, que é uma fase marcante para ampliação de suas habilidades, é um momento de descobertas de si mesmo, no contexto escolar.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL, 1998).

O referencial é uma importante ferramenta para os professores, por elencar conteúdos próprios para cada faixa etária das crianças, demonstra à aprendizagem significativa relacionada á vida escolar e social, a educação infantil é parte fundamental e indispensável para o primeiro contato da criança com a diversidade, que existe principalmente na escola.

O estágio supervisionado na escola citada anteriormente foi de grande relevância, por se tratar da mesma escola da qual a pesquisadora leciona, o início das atividades, a integração entre gestores e a pesquisadora foi avaliado de forma positiva, o confronto entre teoria e prática acontece a todo o momento. Alves e Garcia afirmam que:

A teoria será permanentemente confrontada com o concreto social/escolar, e este será olhada a partir da teoria, recuperando-se a unidade dialética teoria-prática. Mas apreender o real exige mais do que o olhar da Filosofia, Sociologia, Psicologia ou Antropologia. Exige a articulação das diferentes áreas do conhecimento na interdisciplinaridade, redefinindo método e categorias (ALVES; GARCIA, 2002, p. 77).

Como aborda os autores, a teoria a todo o momento vai confrontar-se com o concreto, pois através das teorias é que se pensa a realidade, a prática pedagógica de alguma forma, é elencada a partir de teorias que se faz presente, afim, de entender o que se passa em determinados locais e criar subsídios para refletir a realidade.

O estágio supervisionado é um dos momentos em que esse confronto também acontece diretamente no ambiente escolar, o aluno estagiário partirá da universidade e seguirá ao encontro de uma realidade totalmente diferenciada, das teorias abordadas na sua formação, é o momento de fazer associações e desempenhar seu trabalho de forma satisfatória e mediar seu conhecimento.

Para quem exerce o magistério, o estágio se assume como formação contínua, afim, de analisar as problemáticas do ensino-aprendizagem, as vivências, desafios existentes, para que sejam debatidos e estudados, a partir de algumas teorias abordadas. Segundo Pimenta e Lima (2004, p.129) “o estágio se configura, para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos”.

O profissional do magistério deve compreender a importância do estágio na formação docente, independente da sua experiência em sala de aula, entender o sentido desse componente curricular e assumir uma identidade histórica dessas vivências, o estágio supervisionado só tem á acrescentar na vida profissional de cada professor.

O estágio possibilitou momentos únicos, junto às crianças e colegas de profissão, a escola forneceu todo aparato necessário ao desenvolvimento do trabalho em sala de aula, ou seja, prestou toda a assistência necessária para a realização das atividades, assim como a professora, que ajudou no desenrolar das mesmas, proporcionando um ambiente agradável e divertido.

De acordo com o senso escolar, a Escola Municipal Antônio Soares da Cruz atende a mais ou menos 137 alunos, todos moradores da mesma localidade, incluindo educação infantil, fundamental I e Educação de Jovens e Adultos (EJA). De pré I, á 2º ano as salas funcionam com duas professoras. A tabela abaixo demonstra essa divisão por sala de aula e quantidade de alunos (Tabela 03).

**TABELA 03: DADOS DA QUANTIDADE DOS ALUNOS DA ESCOLA**

Educação infantil	Fundamental I	Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Pré I = 16 alunos	1º ano= 21 alunos	1ª série= 11 alunos
Pré II= 12 alunos	2º ano= 17 alunos	2ª série= 15 alunos
	3º ano= 15 alunos	
	4º ano= 13 alunos	
	5º ano= 16 alunos	

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora, 2013.

O estágio supervisionado II na educação infantil proporcionou momentos de aprendizagem e reflexão, sobre como ministrar aulas para as crianças, observando e analisando constantemente, como no caso da pesquisadora, as atentas investigações podem abrir um leque de várias outras possibilidades, analisadas no cotidiano da escola. Ainda segundo Pimenta e Lima:

Formadores e formandos atentos aos nexos e relações da escola com o sistema social mais amplo e com as teorias estudadas poderão encontrar formas de interação e de intervenção que configuram maior reconhecimento e legitimidade de sua presença naquele espaço. (PIMENTA E LIMA, 2010, p. 121).

A formação do professor se torna eficaz, quando ele concebe a sua formação em benefício da melhora no seu ambiente de trabalho, intervir na organização das práticas escolares, por meio do seu conhecimento e das teorias estudadas,

interpretar a realidade da escola, para subsidiar seu desempenho na intervenção escolar.

O estágio supervisionado prioriza efetivamente, o papel do aluno estagiário na sala de aula por um determinado período, assim também para aqueles que exercem o magistério, para que os profissionais da educação compreendam o sentido e princípios desse componente curricular tão importante, e compreendam seu caráter de formação contínua.

A regência é um momento primordial para estagiários que ainda não exercem o magistério, e para quem exerce, é uma forma de refletir sobre outras práticas abordadas no cotidiano escolar. A atividade abaixo foi desenvolvida, a partir de um quebra-cabeça, com peças do corpo humano. Alguns trabalhos ficaram expostos na sala da educação infantil, dos quais foram permitidos por parte da professora e da gestão da escola.

A pintura ou desenho ajudam no processo de aprendizagem. Além da exposição, às crianças expressaram oralmente as partes do corpo humano, através dos quebra-cabeças apresentado e desenvolvido por elas mesmas com a ajuda da professora, no caso da pesquisadora, que ministrava a regência por exigência do componente curricular estágio supervisionado II, na educação infantil (Figura 02):



Figura 2. Quebra-cabeça com as partes do corpo humano – regência. Fonte: Arquivo da autora, Agosto/2013.